



VI Simpósio Nacional de HISTÓRIA CULTURAL

Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar

ENTRE A CAIXA MÁGICA E A CAIXA DE PANDORA: O SURGIMENTO DA TV EM TERESINA NA DÉCADA DE 1970

Bruno Bandeira de Vasconcelos*

Denilson Botelho (Orientador)**

1

INTRODUÇÃO: EMBARCANDO NUMA CERTA LOCOMOTIVA

A história da humanidade na contemporaneidade se confunde com a metáfora da locomotiva do desenvolvimento sugerida por Walter Benjamin (1955). Para esse autor, o progresso humano seria representado por uma locomotiva sem piloto e nem condução, em um movimento de aceleração. Não se sabe aonde este veículo irá nos levar e nem exatamente quando, restando aos que estão à bordo apenas observar os deslizes e os acertos desta máquina desenfreada.

É neste sentido que esta locomotiva da humanidade vem, através de toda a sua História, apresentando novos inventos e novas tecnologias para os seus passageiros. Muitas vezes estas invenções representam medo e destruição para os seus próprios integrantes, como no caso dos arsenais bélicos, mas em outras representam um

* Graduando em Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Integrante do Programa de Educação Tutorial (PET-História) e do Programa de Iniciação à Docência (PIBID).

** Professor Adjunto II de História do Brasil do Departamento de Geografia e História (DGH) e do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da Universidade Federal do Piauí (PPGHB/UFPI).

completo fascínio como no caso das produções áudios-visuais. A televisão, juntamente com o cinema e a fotografia proporcionaram aos passageiros desta locomotiva uma experiência única de contemplação e representação da realidade.

Cada uma destas novas tecnologias possibilitaram modificações únicas e de extrema importância para as sociedades em que eram integradas. Neste sentido, o contato inicial com a televisão apresenta-se em um momento importante para a investigação científica, pois são nestas ocasiões que os primeiros laços entre os inventos e a sociedade são traçados, modificando ou não as sociabilidades.

O presente trabalho tem como objeto de análise o suplemento dominical do *Estado Interessante*, publicação que circulava no ano de 1972 na cidade de Teresina (PI). A análise deste periódico tem como objetivo compreender as nuances das repercussões da televisão no Piauí assim como as expectativas geradas quanto à implementação da TV Rádio Clube, que viria a ocorrer no mesmo ano.

O SURGIMENTO DA TV EM TERESINA NAS PÁGINAS DA IMPRENSA LOCAL: ENTRE A CRÍTICA E O DESLUMBRAMENTO

2

Grande parte das reportagens do *Estado Interessante* traz como temáticas reivindicações e conflitos culturais presentes na Teresina da década de 1970. São reclamações acerca da condição precária da cidade, chamando a atenção das entidades e da opinião pública para as mazelas vivenciadas por parte da população. O jornal, neste aspecto, assume a condição de voz de uma parcela da sociedade, dando evidência às dificuldades do dia-a-dia, surgidas de uma administração deficitária: “A Rua João Cabral é cortada por um verdadeiro rio no espaço compreendido entre a av. Joaquim Ribeiro e a rua Valdivino Tito”.¹

Há também espaços para manifestações e posicionamentos políticos e ideológicos, como o apresentado no dia 9 de Julho de 1972 no artigo intitulado “A revolução naturalista”². A noção de cultura apresentada no jornal exalta ícones do rock e da MPB nacional como expoentes de um modelo de comportamento a ser seguido:

¹ *Estado Interessante*. Teresina, ano I, n. 12, 9 de Jul. 1972, p. 1.

² *Estado Interessante*. Teresina, ano I, n. 12, 9 de Jul. 1972, p. 2

Já é tempo, cambada. Por detrás dos muros há os que nos olham, nos sentem, nos vivem. É tempo de aparecermos. Louvemos os percussores, exaltemos também a coragem dos que nos abriram o caminho. Exaltemos os Lennons, os Hendrix, as Joplins, os Chiccos, os Caetanos, os RCs da vida. Exaltemos a memória dos Chandis do mundo mental.³

É importante observar a natureza do mercado consumidor ao qual é destinada esta produção cultural. Grande parte desses compradores pertencia a um segmento da classe média de Teresina, podendo ter acesso a LPs nacionais e internacionais, freqüentemente de alto valor.

Em outra edição, a do dia 14 de Maio de 1972, o jornal destacava na página musical artistas internacionais como “Heavy Band” e “Carpenters”. A MPB estava representada por Tim Maia e pela dupla Tom e Dito. É sobre estes modelos nacionais que Paulo Cesar de Araújo afirma:

Nas publicações referentes à década de 70, de maneira geral são focalizados nomes como os de Chico Buarque, Elis Regina, Gilberto Gil, Milton Nascimento, e discos como “Sinal Fechado”, “Falso Brillhante”, e “Clube da Esquina”, todos, sem dúvida, representativos, mas que na época eram consumidos por um segmento mais restrito de público, localizado na classe média. O que a maioria da população brasileira ouvia eram outras vozes e outros discos”. (ARAÚJO, 2010, p. 15-16)

Observação similar pode ser tecida sobre o acesso à televisão. No início dos anos de 1970, a TV ainda era um artigo caro para as casas dos brasileiros, especialmente para Teresina. Apesar de inacessível para boa parte da população, a televisão passa a ser retratada como algo muito importante na vida das cidades, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento de uma localidade. Na edição do dia 9 de Julho de 1972, Zezé do Ceará (Pseudônimo) chama a atenção do público leitor para a problemática da poluição e do crescimento mal planejado vivenciado nos grandes centros urbanos mundiais. Zezé se refere a Fortaleza como a “Cidade da TV Ceará” que, através da tele-difusão, atraiu turistas para a região. O estado do Ceará vivenciava nas décadas de 1960 e 1970 um forte desenvolvimento econômico resultante de uma política de isenção fiscal. Conforme LIMA:

³ VILHENA, Paulo. É Isto mesmo nosso grito. *Estado Interessante*, Teresina, ano I, n. 12, Jul. 1972, suplemento dominical, p. 3.

Neste último, e sobretudo no último governo de Tasso Jereissati (1994- 1998), foi iniciada uma política de atração de capitais, mediante concessão de incentivos fiscais e investimentos em infraestrutura de transporte, recursos hídricos e educação. De um modo geral, essa política obteve êxito no plano econômico: um exemplo disto é que a participação do Ceará no Produto Interno Bruto do Brasil aumentou de 1,2%, em média, na décadas de 1970 e 1980, para 2,2% na década de 1990.⁴

Desta forma, fica evidenciado que Fortaleza vivenciou um processo de desenvolvimento econômico alavancado por decisões políticas. A isenção fiscal acompanhada de influência política proporcionou um rápido crescimento industrial:

Quando a TV Ceará espalhou (e mostrou) a notícia a cidade se encheu de turistas para ver o negócio. Negócio que deu pé... e grana pro Ceará. Aumentaram a poluição, fornecendo incentivos fiscais para a instalação de fábricas de fumaça. Cocô de vaca para espantar muriçoca atraiu muitos turistas (a TV mostra tudo). Acabaram com a higiene e espalharam a fedentina e a TV mostrando tudo via Embratel.⁵

A TV aparece na narrativa de Zezé como agente efetivo do desenvolvimento econômico, um ente que tudo vê e tudo mostra. A novidade tecnológica configura-se como sujeito da história, tal como na metáfora sugerida por Benjamin. Ela completa a sinfonia de uma marcha do desenvolvimento urbano, ordenando a informação em uma cidade de engarrafamentos, sinais de trânsito, pobreza e poluição.

Neste último aspecto Zezé mostra o caráter ambíguo da TV. Apesar de trazer o desenvolvimento urbano, aumentando o turismo e incentivando novas práticas sociais, a televisão aparece como um elemento de poluição sonora, como algo que deve ser evitado: “E a TV como sempre mostra tudo. E o mais novo tipo de poluição é a poluição sonora. Com essa eu concordo porque é a que a TV mostra melhor. É só ligar”⁶

Assim a TV é percebida por parte dos intelectuais como um artifício do desenvolvimento tecnológico que encaminha a todos para uma espécie de marcha rumo

⁴ GONDIM, Linda M. P. Imagens da cidade, políticas culturais e desenvolvimento urbano: a produção imaginário de Fortaleza como “Cidade Global”. In: *Reforma do Estado e outros estudos*. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2004, p. 13.

⁵ *Estado Interessante*. Teresina, ano I, n. 12, Julho, 1972, p. 1. (9 de Julho de 1972, página 5)

⁶ *Estado Interessante*. Teresina, ano I, n. 12, 9 de Julho 1972, p. 5.

ao eterno progresso. Vista por alguns como uma caixa mágica⁷ que sintetiza o avanço e causa espetáculo, a televisão é considerada por estes jornalistas não como uma maravilha, mas como uma caixa de pandora, que ao ser ligada traz consigo a alienação e as moléstias. Nota-se portanto uma perspectiva crítica na abordagem em questão.

Outro exemplo a ser examinado é o da edição de 21 de Maio de 1972. Numa entrevista com o músico violonista Darcy Villa, Luíz Cláudio, repórter do jornal, questiona se o artista se apresenta em veículos de comunicação televisivos e ouve a seguinte resposta:

Muito raramente. A televisão é muito ruim para o músico, queima muito o sujeito. Eu faço apenas umas quatro apresentações por ano. No exterior eu já me apresentei em um programa de televisão na França, Itália, Alemanha e no programa Ed Sullivan nos Estados Unidos.⁸

É possível aferir que, segundo o artista, a televisão deste período era um veículo menos virtuoso para a difusão de sua arte do que os demais. Portanto, os discursos acerca dos aspectos negativos e devastadores deste meio de comunicação ultrapassavam os jornais e se faziam presentes também na classe artística.

Já na edição de 14 de Maio de 1972, a televisão ganha uma pequena nota apresentada na seção geral (Zum Zum) do jornal. É uma notícia referente a uma possível chegada da TV em cores, algo aparentemente comum em outros centros urbanos, mas que demonstra o atraso tecnológico e cultural vivenciado no Piauí: “Em matéria de cultura o nosso estado é, sem dúvida, a unidade mais atrasada do país. Um violonista que por aqui chega é mais badalado do que sino deca pela do interior em festa de padroeira (Jari Mosil)”⁹.

Em geral, as reportagens sobre televisão e rádio não ocupam destaque na redação dos jornais, sendo comum apenas a aparição de pequenas notas ou referências em outras reportagens. Entretanto, houve, na edição do dia 21 de Maio de 1972, uma reportagem específica sobre o rádio e a televisão, realizada por “Pardal II”. Nesta, há

⁷ BUSSETTO, Áureo. Em busca da caixa mágica: o Estado Novo e a televisão. In: *Revista brasileira de História*. São Paulo, v. 27, n° 54, 2007, p.177-196.

⁸ *Estado Interessante*. Teresina, ano I, n. 6, 21 de Maio. 1972, p. 7.

⁹ *Estado Interessante*. Teresina, ano I, n. 6, 21 de Maio. 1972, p. 4.

uma descrição daquilo que se passava nas TVs de outros estados, especialmente do Ceará, como também da apresentação das principais notícias referentes à programação, incluindo mudanças em programas populares e saída de apresentadores conhecidos. O lançamento de uma nova telenovela pela TV Tupy é o principal destaque desta primeira parte da notícia. Sem perder o foco, o jornalista revela para o leitor o método de gravação e de sustentação de uma telenovela:

pouca gente sabe que a duração de uma novela de TV, depende apenas das transas arquitetadas pelo produtor do texto. Se o texto está monótono, se as transas urgidas estão despertando o interesse, o produtor tem que rebolar para manter a atenção do tele-espectador.¹⁰

Em geral esta reportagem consiste em uma miscelânea sobre as mais diversas mídias daquele período. Estão presente notícias sobre revistas, cinema, rádio e televisão espalhadas por todo o texto.

Uma reportagem que serve de base para sustentar a tese de que as mídias são recorrentemente interpretadas como formadoras de opinião pública¹¹ foi publicada no dia 21 de Maio de 1972, abordando os 10 anos do cineclube de Teresina. Um trecho da matéria contém entrevista com Francisco Teotonio da Luz, presidente do cine-clube teresinense. Ao apresentar os objetivos do cineclube, de forma bem elaborada e sistematizada, o entrevistado destaca o seguinte acerca do cinema: “[...] d) aplicar o cinema como arma de cultura e educação popular, como força plasmadora da opinião pública e costumes populares”¹². Esta opinião converge para aquilo que Walter Benjamin, filósofo do século XX, acreditava ser a função social do cinema:

O filme serve para exercitar o homem nas novas percepções e reações exigidas por um aparelho técnico cujo papel cresce cada vez mais em sua vida cotidiana. Fazer do gigantesco aparelho técnico do nosso tempo o objeto das inerções humanas- é essa a tarefa histórica cuja realização dá ao cinema o seu verdadeiro sentido. (BENJAMIN, 2000, p. 4)

¹⁰ *Estado Interessante*. Teresina, ano I, n. 6, 21 de Maio. 1972, p. 9.

¹¹ Dentre os expoentes dessa tese, destacam-se IANNI, VIZEU, SODRÉ, PAIVA e BUCCI, por exemplo.

¹² *Estado Interessante*. Teresina, ano I, n. 6, 21 de Maio. 1972, p. 5.

O jornal do dia 30 de abril de 1972 traz logo na segunda página uma seção sobre TV e Rádio, escrita por Pardal II (pseudônimo), que trata resumidamente do que está se passando no mundo dos famosos – algo semelhante ao que atualmente poderia ser chamado de um “jornalismo de celebridades”. A temática em questão é baseada no suicídio de dois atores, um de televisão e outro de cinema, respectivamente Jorge Mistral e George Sanders. A notícia não traz críticas em relação aos veículos de comunicação nos quais os atores atuavam, se concentrando apenas na retrospectiva da carreira destes, numa espécie de obituário: “Mistral ficou famoso representando para o cinema espanhol, o personagem Albertino Fortuna, da famosa novela “O direito de nascer”, do cubano Felix Caignet”¹³. [Assim que tiver contato com o jornal irei colocar o comentário]

Outra temática destacada nesta mesma edição do jornal diz respeito à ausência de produção de conteúdo pela emissora Rádio Clube de Teresina. Esta situação, observada tanto no rádio quanto na televisão, ensejavam diversas críticas:

Ao invés de retransmitir o “SEU REDATOR CHEFE”, da Globo, a Rádio Clube deveria unir seus redatores e lançar um bom noticiário noturno. Essa estória de retransmitir noticiários de grandes emissoras, deixa-se para estações do in-¹⁴

Surgida em 1960, a Rádio Clube de Teresina trouxe uma inovação tecnológica considerável para a imprensa do estado sem, contudo, substituir as antigas formas de mediação da informação, como o jornal, os folhetins e as revistas (PINHEIRO, 1997, p.183). Aliás, em tempos de difusão maciça da internet, a discussão sobre a capacidade de uma nova mídia substituir suas antecessoras parece mesmo um falso debate, sobretudo quando observado sob a perspectiva da história dos meios de comunicação. No mais, é inegável que inovações técnicas impõem reformulações e transformações aos suportes midiáticos já existentes. Neste sentido cabe destacar o caráter relacionável que os veículos de comunicação possuem entre si. Para além dos nomes, Adorno aponta

¹³ *Estado Interessante*. Teresina, ano I, n. 6, 30 de Abril. 1972, p. 2.

¹⁴ *Estado Interessante*. Teresina, ano I, n. 6, 30 de Abril. 1972, p. 2.

que: “A cultura contemporânea a tudo confere um ar de semelhança. Filmes, rádio e semanários constituem um sistema. Cada setor harmoniza em si e todos entre si.”¹⁵

Segundo SANTOS (2010), muitos dos iniciadores da TV Clube de Teresina foram funcionários e produtores pertencentes às rádios locais. Esta migração deixa claro o caráter amador das primeiras transmissões locais, além da relação que inicialmente existiu entre estes veículos de comunicação.

Estas relações muitas vezes se apresentam de forma competitiva e conflituosa, como é possível perceber abaixo:

Desde o advento da televisão, o cinema vem procurando uma fórmula de fugir a seu temível concorrente. As superproduções que poderiam ser um eficiente meio de recuperação do prestígio, levaram à derrocada várias companhias e fizeram inúmeros produtores optar pelo filme de custo inferior, em geral realizados na Itália.¹⁶

Se o panorama apresentado pela coluna “Cinema”, de Jari Mosil, não coloca o cinema mundial em uma situação confortável, o cinema nacional vivia na década de 1960 um período de forte recessão e mudanças que só viriam a ser revertidas nas décadas de 1970 e 1980. “Com o advento da televisão, os documentaristas puderam encontrar um suporte mais adequado ao gênero que nunca gozou de muita popularidade nas salas de exibição”¹⁷.

Já no fim da última página de uma edição do *Estado Interessante*, na seção “Zum Zum”, há uma manchete relativa à pretensão de colocar televisão à cores na cidade. A notícia foi motivada pela exibição de um televisor em cores em uma loja da capital e parece confirmar certas expectativas: “Eu não disse que a TV em cores chegaria ao Piauí? Quem viveu viu: uma loja está expondo um televisor em cores. (O Profeta)”¹⁸.

¹⁵ ADORNO, Theodor. *Indústria cultural e sociedade*. São Paulo: Paz e Terra, 2010, p. 7.

¹⁶ *Estado Interessante*. Teresina, ano I, n. 6, 30 de Abril. 1972, p.9.

¹⁷ ALTAFINI, Thiago. *Cinema documentário Brasileiro: Evolução Histórica da Linguagem*. 1999. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/Altafini-thiago-Cinema-Documentario-Brasileiro.html>>. Acesso em: 5 jul. 2012, p. 1.

¹⁸ *Estado Interessante*. Teresina, ano I, n. 6, 30 de Abril. 1972, p. 12.

Este discurso apresentado sob o pseudônimo de Profeta é similar àquele difundido nas edições anteriores do jornal, quando a TV é representada enquanto um instrumento de modernidade. Procedimento similar consta em outra notícia da mesma edição do jornal. Ao final da última seção, Jari Mosil afirma que a TV é um instrumento que estimula “desmunhecações”. O termo diz respeito ao aparecimento e a visibilidade dada pela televisão à homossexualidade ainda na década de 1970. Nomes que ficaram muito conhecidos ainda no século XXI entraram no rol dos “desmunhecados” listados por Jari, como Clodovil Hernandez:

“Stanislaw Ponte Preta, de saudosa memória, classificou a TV brasileira de <<máquina de fazer doido>> devido a baixa qualidade de sua programação. Se vivo fosse, ao ver atrações como Dener, Clodovil e Clovis Bornay, o mais famoso sobrinho de Tia Zulmira mudaria de idéia: tacharia a TV de <<máquina de fazer desmunhecações>>.”¹⁹

Apesar dos movimentos sócio-culturais em curso no Brasil desde início da década de 1970 e da difusão da contracultura pelo mundo, a exemplo do movimento Hippie, do Flower Power e da segunda onda do feminismo, ainda persistia na sociedade brasileira uma moralidade midiática pautada muitas vezes nos valores tradicionais, criticando e constituindo um discurso reacionário a estas novas propostas.

A presente pesquisa, ainda que em caráter preliminar, indica e evidencia que coexistiram no *Estado Interessante*, durante as 14 edições que foram veiculadas, diversos discursos relativos ao aparecimento da televisão no cenário nacional e regional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor. *Indústria cultural e sociedade*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: LIMA, Luiz Costa (org.). *Teoria da cultura de massa*. Rio de Janeiro, Saga, 1969, p.207-238.

ALTAFINI, Thiago. *Cinema documentário Brasileiro: Evolução Histórica da Linguagem*. 1999. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/Altafini-thiago-Cinema-Documentario-Brasileiro.html>>. Acesso em: 5 jul. 2012.

¹⁹ *Estado Interessante*. Teresina, ano I, n. 6, 30 de Abril. 1972, p. 12.

ARAÚJO, Paulo César. *Eu não sou cachorro não*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

BEZERRA, José Pereira. *Anos 70: Porque essa lâmina nas palavras?* Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1993.

BUCCI, Eugênio. *Sobre ética e imprensa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BUSSETTO, Áureo. Em busca da caixa mágica: o Estado Novo e a televisão. In: *Revista brasileira de História*. São Paulo, v. 27, nº 54, 2007, p.177-196.

GONDIM, Linda M. P. Imagens da cidade, políticas culturais e desenvolvimento urbano: a produção imaginário de Fortaleza como “Cidade Global”. In: *Reforma do Estado e outros estudos*. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2004.

IANNI, Otávio. *Enigmas da modernidade mundo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

PINHEIRO FILHO, Celso. *História da Imprensa no Piauí*. 3ª ed. Teresina: Zodíaco, 1997.

SANTOS, Maria Lindalva Silva. *A Força de um ideal: História e Memória da primeira TV piauiense*. Dissertação de mestrado defendida pelo PPGHB pela Universidade Federal do Piauí. Piauí, 2010.

SODRÉ, Muniz. *Televisão e psicanálise*. São Paulo: Ática, 2003. (Série Princípios, v. 121)

SODRÉ, Muniz & PAIVA, Raquel. *O império do grotesco*. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

VIZEU, Alfredo. *O lado oculto do telejornalismo*. Florianópolis: Calandra, 2005.

PERIÓDICOS

O Estado Interessante. Teresina: O Estado, 1972.